



TÉCNICAS CARTOGRÁFICAS APLICÁVEIS AOS ESTUDOS DE EMANCIPAÇÕES MUNICÍPAIS: UM ENFOQUE AO SUDOESTE DO PARANÁ

Juliana Castilho Bueno – UEM – Maringá – Paraná – Brasil
julianacastilho94@gmail.com

Deise Regina Elias Queiroz – UEM – Maringá – Paraná - Brasil
drequeroz@gmail.com

RESUMO

Os processos de emancipação dependem de inúmeros fatores e variam de um local para o outro, dentre eles, o tempo e espaço no qual estão inseridos, é importante salientar que existem momentos diferentes, e o Brasil teve duas ondas, com picos de emancipações político-administrativas, alimentadas pela necessidade de administrar um território menor e até mesmo, por interesses políticos na participação dos recursos da União, resultado da própria Constituição de 1988, que designou autonomia aos municípios. Para o desenvolvimento do presente artigo e aplicação das técnicas cartográficas como modelo, foi selecionada a região Sudoeste do estado do Paraná, que até o momento, conta com 42 municípios. Para o estudo dessas emancipações, utilizaram-se técnicas da Semiologia Gráfica com uma de suas relações, a de ordem (O), para representar em sequência de décadas e as emancipações ocorridas na região, fazendo uso das variáveis visuais de “tamanho” e “valor”. Na variável “tamanho” foram alteradas as espessuras das linhas, e “valor” a numeração de valores da tabela de cores. Através de técnicas metodológicas e pesquisas bibliográficas, foram aplicados os procedimentos no mapa base, tornando, assim, o resultado objetivado, facilitando a leitura e compreensão dos processos de criação de novos municípios em uma região.

PALAVRAS-CHAVES: Semiologia Gráfica. Emancipações. Sudoeste do Paraná.

CARTOGRAPHIC TECHNIQUES APPLICABLE TO MUNICIPAL EMANCIPATION STUDIES: A FOCUS ON SOUTHWEST PARANÁ

ABSTRACT

The emancipation processes depend on many factors and vary from one place to another, among them, the time and space in which they are inserted, it is important to point out that there are different moments, and Brazil had two waves, with peaks of political-political emancipation. administrative powers, fueled by the need to manage a smaller territory and even by political interests in the participation of Union resources, as a result of the 1988 Constitution itself, which assigned autonomy to municipalities. For the development of this article and application of cartographic techniques as a model, the southwest region of the state of Paraná was selected, which so far has 42 municipalities. To study these emancipations, we used Graphic Semiology techniques with one of their relations, order (O), to represent in sequence of decades and the emancipations that occurred in the region, using the visual variables of “size” and “value”. In the variable “size”, we changed the line thickness and “value”, the numbering of color table values. Through methodological techniques and bibliographic research, the procedures were applied in the base map, thus making the result objective, facilitating the reading and understanding of the processes of creation of new municipalities in a region.

KEYWORDS: Graphic Semiology. Emancipations. Southwest of Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca desenvolver técnicas cartográficas para estudo das emancipações políticas de uma área, região, estado, dentre outros focos territoriais. Para o desenvolvimento, foi escolhida como enfoque a Região Sudoeste do estado do Paraná, que já é alvo de pesquisas de mestrado.

A região foi definida pela Lei estadual nº 15.825 de 2008 e atualmente conta com 42 municípios. O primeiro município da Região foi Palmas criado em 1879, passando por picos de emancipações nas décadas de 50 e 60, posteriormente houve uma freada durante o Regime Militar e a última leva de emancipações foram na década de 1990.

Os processos de emancipação ou desmembramentos levam em consideração inúmeros aspectos, sendo eles: histórico-culturais, geográficos, jurídicos e econômicos. O Brasil teve dois momentos que impulsionaram as emancipações, coincidindo com os momentos de pico no Paraná. A Constituição de 1988 teve grande importância nas emancipações da década de 1990 exprimindo aos municípios autonomias fiscais.

Em levantamentos bibliográficos realizados, constatou-se uma pesquisa realizada por Bremaeker (1993), no qual entrevistou prefeitos de municípios recém emancipados, chegando a conclusão que dentre os principais motivos da emancipação foram a grande extensão territorial do município de origem, descaso político-administrativo das sedes e o surgimento de uma economia local forte. É importante salientar que o novo município poderia apresentar problemas com recursos, pois o valor referente a ele vem relacionado ao número de habitantes e não a extensão territorial.

Para compreensão dos desmembramentos foram aplicadas técnicas cartográficas, nesse caso a utilização da relação de ordem (O) da Semiologia Gráfica, com as variáveis visuais “tamanho” e “valor” aplicadas no mapa para compreensão de sequência quanto as décadas e as emancipações sofridas.

OBJETIVOS

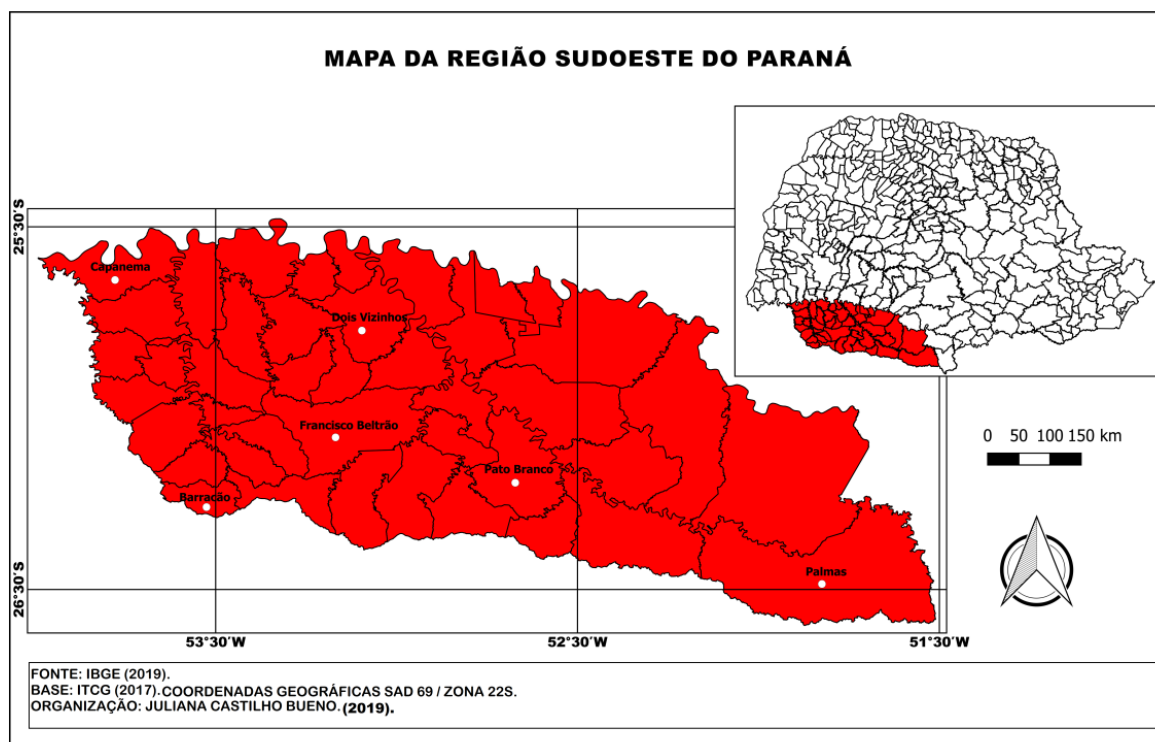
O presente trabalho tem por objetivo desenvolver técnicas cartográficas através da Semiologia Gráfica para estudar os desmembramentos municipais no decorrer dos anos. Para aplicação da técnica foi utilizada a Região Sudoeste do Estado do Paraná.

OS DESMEMBRAMENTOS NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

O estado do Paraná está localizado no Sul do Brasil, segundo a regionalização brasileira do meio-técnico-científico-informacional do IBGE de 1990, atualmente o estado conta com 399 municípios

A região no qual será o enfoque desse trabalho é o Sudoeste do Paraná, segundo a Lei Estadual nº 15.825 de 2008, o estado foi dividido em mesorregiões correspondendo a um conjunto de características comuns, definindo a região estudada que pode ser observada na Figura 1.

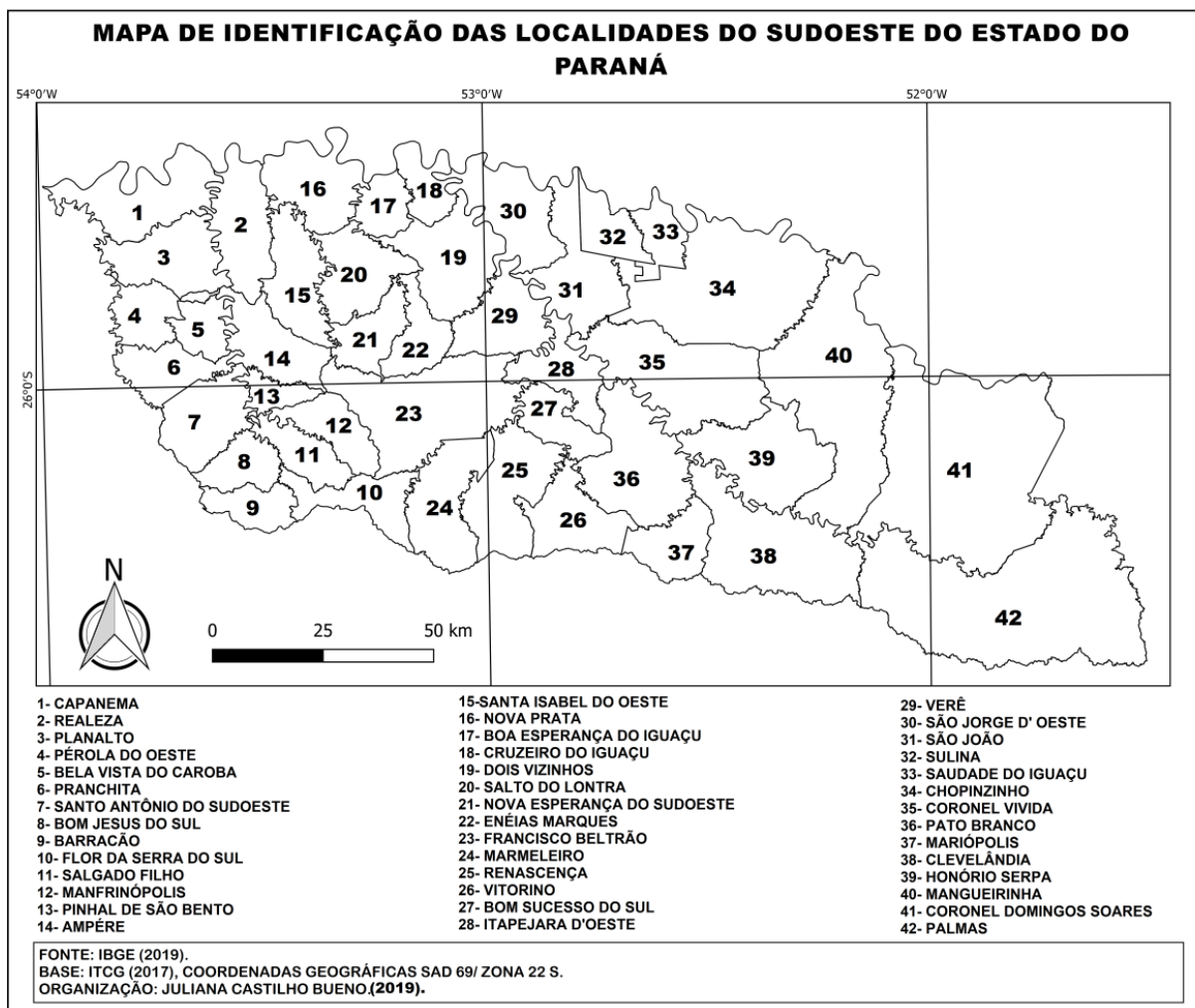
Figura 1: Mapa da Região Sudoeste do Estado do Paraná.



O Sudoeste está localizado no terceiro planalto paranaense, com um clima Subtropical caracterizado por temperaturas amenas e fez par de um processo de colonização recente do Paraná, fruto de um território concebido ao estado pela Guerra do Contestado.

A partir da segunda metade do século XX é quando de fato haverá uma quantidade relevante de municípios emancipados no estado do Paraná, fazendo nascer novos municípios recorrentes de movimentos e localidades desenvolvidas no contexto da Guerra do Contestado.

Figura 2: Mapa de identificação das localidades do Sudoeste do estado do Paraná.



O Sudoeste paranaense se formou a partir de uma das últimas áreas ocupadas pela fronteira agrícola no Estado do Paraná. Tem a particularidade de ser uma área colonizada por pequenos agricultores (colonos) gaúchos e catarinenses, descendentes de imigrantes alemães e italianos, que se dedicavam à policultura. Todavia, pode-se dizer que esta característica é contemporânea, pois apenas a partir dos anos 1940-50, se estabelece um povoamento célere por colonos migrantes. (CASARIL 2017).

A Região Sudoeste faz parte de uma frente específica da colonização do Paraná, marcados por colonos vindos da Região Tradicional paranaense, que colonizam a região dos Campos de Palmas; gaúchos e catarinenses, motivados por iniciativas governamentais chamada de “Marcha para o Oeste” visando a colonização das terras em divisa internacional com a Argentina; e por próprios argentinos que tentavam adentrar a região.

Atualmente a região conta com 42 municípios, podendo se observada a identificação dessas localidades na Figura 2.

Cada emancipação ocorrida no Sudoeste está ligada a identidade local, atribuída pela territorialidade gerada pela população e os diversos fatores, sejam eles, históricos - culturais, econômicos, geográficos e jurídicos, que a envolvem.

AS NECESSIDADES DE EMANCIPAR

A formação de uma novo município está ligado a inúmeros fatores, principalmente, a necessidade de fragmentação territorial relacionada a administração local. O município que se formou, além de todo, tem um aparato cultural repleto de características específicas que resultam na identidade local.

No Brasil, as emancipações iniciaram, de forma representativa, na década de 1930, e obteve um disparo no aumento dos novos municípios nas décadas de 1950 e 1960. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do censo de 2010, a quantidade de municípios no Brasil passou de 1.574 na década de 40 para 2.766 na década de 60, resultando no aumento de 46,43 %.

É importante salientar, que as emancipações ocorreram intensamente até o início de 1970, sendo, após a instalação do Regime Militar, freada bruscamente a quantidade de novos municípios.

Posterior ao fim do Regime Militar, com a ascensão do governo presidencialista, voltaram a ser criados novos municípios no Brasil, com maior intensidade, sendo registrados de 1991 a 2000, segundo dados do IBGE (2010) a criação de 1.586 novas sedes, registrando 39,90% de aumento e totalizando 5.560 sedes.

Segundo Magalhães (2008):

Com a Constituição Federal de 1988, os municípios passaram a ser considerados entes federativos e a desempenhar um papel mais relevante na administração pública brasileira. As comunas passaram a integrar expressamente a Federação, juntamente com os estados e o Distrito Federal. Em decorrência, os municípios receberam extenso e detalhado tratamento constitucional, com competências privativas ou em colaboração com o estado e a União. (MAGALHÃES, 2008, p. 13)

Considerando a fala de Magalhães (2008), é relevante considerar para a criação dos novos municípios, decorrentes a partir de 1991, a Constituição de 1988, que designou aos

municípios as próprias competências, além de fazer parte da distribuição das arrecadações da União.

Bremaeker (1993), realizou com alguns novos prefeitos dos municípios recém instalados um questionário, que tinha como objetivo compreender os motivos que levaram a criação das novas sedes, o resultado dessa pesquisa pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Motivos que levaram a criação dos novos municípios. Brasil 1992.

Motivos da Criação	Brasil	Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Descaso da administração do município de origem	39	2	5	5	21	6
Existência de forte atividade econômica local	17	2	2	2	2	9
Grande extensão territorial do município de origem	15	2	2	1	7	3
Grande aumento da população local	1	1	-	-	-	-
TOTAL	72	7	9	8	30	18

Fonte: IBAM. Banco de Dados Municipais, 1992.

Na pesquisa realizada por Bremaeker (1993), ressaltaram três motivos principais apresentados pelos prefeitos das novas localidades, sendo eles: a falta de interesses por parte da administração na qual pertenciam (64,16%), uma forte economia local (23,61%) e a grande extensão territorial do município de origem (20,83%).

Para Bremaeker (1993) “Não resta dúvidas de quanto maior a extensão territorial de um município, maior é a dificuldade de atender os anseios de toda a sua população [...]”, entretanto, as receitas de participação que o município tem direito relacionados a União, está relacionado ao número de habitantes local e não a extensão territorial, porém, ele é responsável pela disponibilização de serviços públicos básicos, podendo fazer seus recursos serem inviáveis dependendo de sua extensão.

CARTOGRAFIA: SEMIOLOGIA GRÁFICA COMO AUXÍLIO NOS ESTUDOS DAS EMANCIPAÇÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS

A Cartografia é um instrumento utilizado na representação de fenômenos geográficos, portanto, é fundamental para a Geografia, uma vez que o papel dessa é o estudo, e daquela, a representação terrestre.

Nesse sentido os mapas auxiliam na análise e compreensão de dados sobre uma área e tema de estudo, uma análise de caráter complexo que envolvem aspectos físicos e humanos.

Assim, de acordo com a Semiologia Gráfica desenvolvida por Bertin (1980, 1986), a Cartografia é considerada uma linguagem universal, não convencional, e portanto, monossêmica. Dessa forma, Queiroz (2007) destaca:

Bertin (1973, 1978, 1980, 1986, 1988a, 1988b) criou uma linguagem gráfica determinada por um sistema de signos gráficos com significado (conceito) e significante (imagem gráfica). Porém, para ele, o signo gráfico não pode ser arbitrário (convencional) nem linear; assim, a representação gráfica não deve ser tratada como polissêmica, pois, de acordo com as bases da Semiologia Gráfica, a Cartografia é considerada uma linguagem universal, não convencional, e portanto, monossêmica. Dessa forma Bertin (1973, 1978, 1980, 1986, 1988a, 1988b) discorda do modelo clássico de transmissão de informação (transmissor - código - receptor) para a Cartografia. (QUEIROZ, 2007, p 100.)

Entende-se, então, que a monossêmia é desprovida de código, mas necessita de regras lógicas para transcrever as relações entre os elementos dos dados e sua representação gráfica.

O autor destaca ainda três relações – a de similaridade, a de ordem e de proporcionalidade, determinando o significado da representação gráfica que são evidenciadas por 6 (seis) variáveis visuais – tamanho, valor, textura (granulação), cor, orientação e forma.

Segundo Queiroz (2000),

Através dessas variáveis visuais, Bertin foi o pioneiro a sistematizar as relações entre os dados e sua representação gráfica, de modo a apresentar um ponto de partida na caracterização de uma linguagem cartográfica. (QUEIROZ, 2000, p. 122).

Nesse sentido, para utilizar a Semiologia Gráfica na construção de mapas eficazes que transcrevam emancipações político-administrativas, é necessário fazer uso da relação de ordem (O) através das variáveis visuais - “tamanho” e “valor”.

O “tamanho” trás consigo a visão de maior para o menor, que também está relacionado a identificação do mais velho para o mais novo.

O “valor” faz parte da intensidade de luminosidade ou brilho de uma determinada cor, ou seja, uma variação que pode ser em escalas de cor, que vão do mais escuro ao mais claro, como, por exemplo, os tons de cinza.

METODOLOGIA

Fazendo uso dos cadernos municipais, disponibilizados pelo Ipardes (Instituto Paranaense de Pesquisa e Desenvolvimento) e IBGE, foram coletadas as datas de emancipações políticas municipais e de qual município eles foram desmembrados. Em seguida, com esses dados, foi elaborado um quadro, com nome, data de fundação ou emancipação e município desmembrado. Para finalizar esse procedimento, o quadro foi sombreado de acordo com as décadas das emancipações fazendo uso do “valor” na palheta de cores da cor verde.

Para o desenvolvimento dos mapas, utilizou-se como base cartográfica, a carta do ITCG (Instituto de Terras, Cartografia e Geografia) do ano de 2017.

Utilizando a tabela, o software *Qgis (QuantumGis)* na versão 2.18.20, e a base cartográfica selecionada da região Sudoeste do Paraná, foram sendo selecionados os municípios individualizados de acordo com as décadas de emancipação, da mais antiga para a mais recente, e municípios subsequentes que emanciparam dele em períodos posteriores, ou, ainda, oriundos de suas ramificações. Os municípios estudados poderiam ou não chegar até a última data após a fundação, ou também não terem sofrido nenhum desmembramento, dependendo exclusivamente de cada município. A base para o desenvolvimento do mapa pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2: Quadro de auxilio para a geração de mapas dos desmembramentos.

DATAS	DESCRIÇÃO DESMEMBRAMENTOS		
1879	MR 1		...
1892	MR 2	MR 2	...

1940	MR 3			MR 3
1950	MR 4		MR 4
1960	MR 5		MR 5
1980	MR 6	MR 6
1990	MR 7	MR 6				...

Fonte: Elaboração própria utilizando dados do Sudoeste do Paraná.

No software, após a seleção, eram salvos como nova camada e utilizando a ferramenta (Vetor, geoprocessamento, dissolve) gerava-se a camada única do município. Após esse procedimento, altera na camada a espessura da linha de divisão do município e o valor na cor da linha, aplicando as variáveis visuais tamanho e cor. Utilizando sempre para espessura a variação de 0,2 mm e para valor sempre aumento de 25 pontos para mais ou para menos no software, as variáveis visuais caminhavam juntas na elaboração do mapa e seguiram a sequência que pode ser observada no Quadro 3.

Quadro 3: Quadro da sequência das variáveis visuais.

DÉCADA	VALOR	TAMANHO (espessura)
1879	255	1,4 mm
1892	230	1,2 mm
1940	205	1,0 mm
1950	180	0,8 mm
1960	155	0,6 mm
1980	130	0,4 mm
1990	105	0,2 mm

Após a aplicação de todos os procedimentos metodológicos e conclusão do mapa final, é possível uma discussão sobre os dados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicando o procedimento metodológico desenvolvido para a coleta de dados, foi montado o Quadro 4.

Quadro 4: Informações de fundação sobre os municípios do Sudoeste do Paraná.

NOME	DATA DE FUNDAÇÃO/ EMANCIPAÇÃO	MUNICÍPIO DESMEMBRADO
Palmas	14/04/1879	
Clevelândia	28/06/1892	Palmas
Mangueirinha	30/11/1946	Clevelândia
Barracão	14/12/1952	Clevelândia
Capanema	14/12/1952	Clevelândia
Francisco Beltrão	14/12/1952	Clevelândia
Santo Antônio do Sudoeste	14/12/1952	Clevelândia
Pato Branco	14/12/1952	Clevelândia
São Jorge d'Oeste	23/11/1953	Mangueirinha
Coronel Vivida	14/12/1955	Mangueirinha
Chopinzinho	14/12/1955	Mangueirinha
São João	15/11/1961	Chopinzinho
Marmeleiro	25/11/1961	Clevelândia
Pérola do Oeste	27/11/1961	Capanema
Âmpere	28/11/1961	Santo Antônio do Sudoeste
Dois Vizinhos	28/11/1961	Pato Branco
Mariópolis	28/11/1961	Clevelândia
Renascença	29/11/1961	Clevelândia
Vitorino	29/11/1961	Clevelândia
Verê	26/10/1963	Dois Vizinhos
Realeza	12/11/1963	Âmpere
Planalto	11/11/1963	Capanema
Enéias Marques	14/12/1964	Francisco Beltrão
Salto do Lontra	13/12/1964	Francisco Beltrão
Santa Izabel do Oeste	13/12/1964	Âmpere
Itapejara d'Oeste	14/12/1964	Pato Branco
Salgado Filho	14/12/1964	Barracão
Nova Prata do Iguaçu	01/02/1983	Salto do Lontra
Pranchita	01/02/1983	Pérola d'Oeste
Sulina	01/01/1989	Chopinzinho
Bom Sucesso do Sul	01/01/1993	Pato Branco
Boa Esperança do Iguaçu	01/01/1993	Dois Vizinhos
Cruzeiro do Iguaçu	01/01/1993	Dois Vizinhos
Flor da Serra do Sul	01/01/1993	Barracão
Honório Serpa	01/01/1993	Mangueirinha
Nova Esperança do Sudoeste	01/01/1993	Salto do Lontra
Pinhal de São Bento	01/01/1993	Santo Antônio do Sudoeste
Saudade do Iguaçu	01/01/1993	Chopinzinho
Bela Vista da Caroba	01/01/1997	Pérola d'Oeste
Bom Jesus do Sul	01/01/1997	Barracão

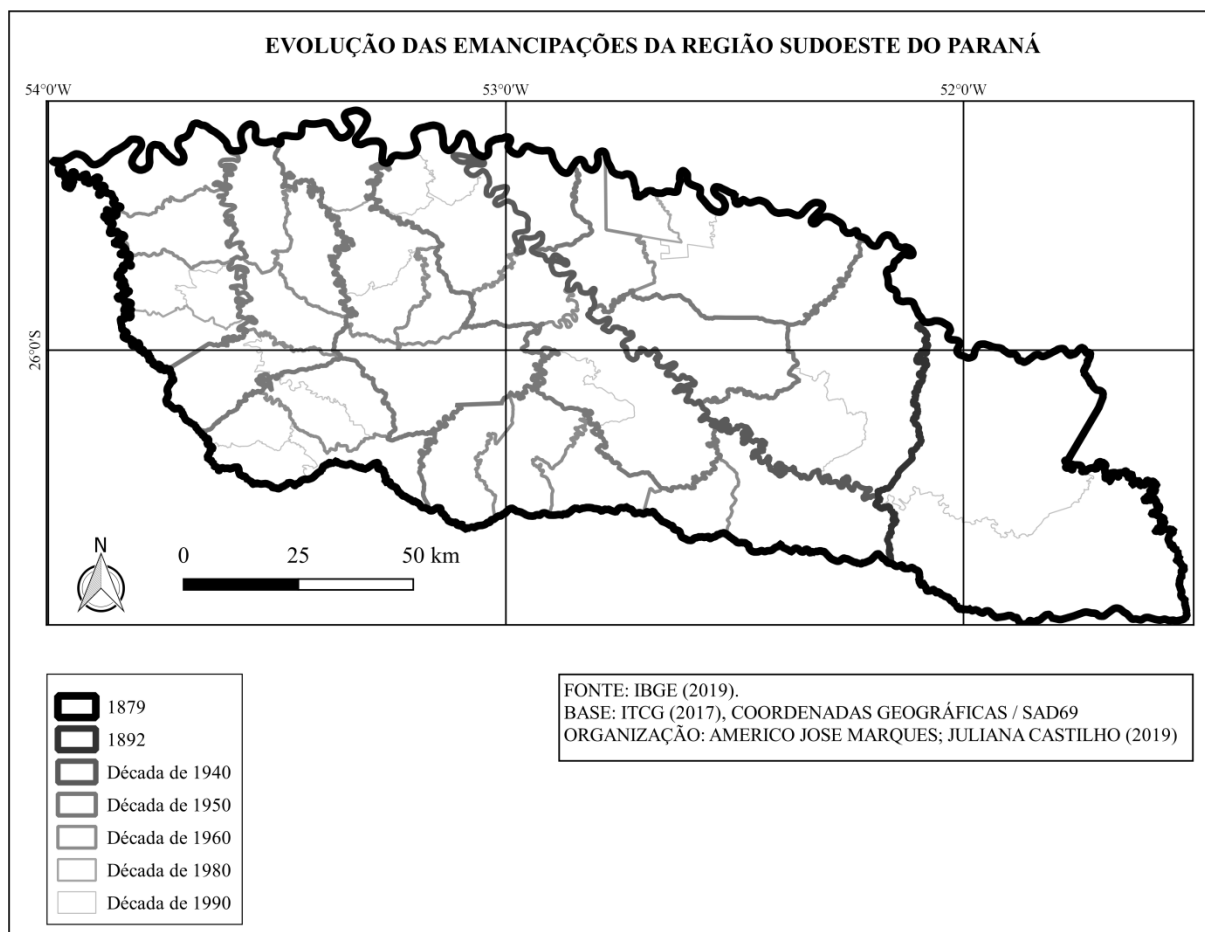
Coronel Domingos Soares	01/01/1997	Palmas
Manfrinópolis	01/01/1997	Salgado Filho

Fonte: IBGE 2019.

É possível perceber que aplicando a metodologia, o Quadro 4 ficou definido com o ordenamento de emancipação das cidades e as mudanças no valor da cor verde facilita a percepção dos grupos das décadas, auxiliando assim uma melhor compreensão na cronologia.

Utilizando o Quadro 4 e a metodologia baseada na Semiologia Gráfica para o desenvolvimento do mapa das emancipações da Região Sudoeste que pode observado na Figura 3.

Figura 3: Mapa da evolução das emancipações da Região Sudoeste do Paraná.



Observando os resultados obtidos fica clara a cronologia das emancipações de 1879 a Década de 1990 na região estudada. A variável visual “Valor” aplicada na palheta de cores da cor preta, variando os tons de cinza, exprime uma luminosidade diferente nas décadas, indo

do mais escuro para as mais antigas até a mais clara para a mais nova, dessa maneira é possível compreender a relação de ordem da Semiologia Gráfica.

Ao utilizar essa técnica, percebe-se a quantidade de municípios emancipados em cada período podendo ser associado a momentos brasileiros, no caso do Sudoeste do Paraná, detecta-se através das variáveis visuais que existem maior quantidades de emancipações nas décadas de 50, 60 e 90, apresentando maior quantidades de linhas que tracejam municípios fundados nesse período.

Todas as emancipações ocorridas seja nessa região, ou aplicando a técnica em outra região é fruto de contextos que envolvem o cenários políticos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de emancipações nacionais passarão no decorrer dos anos por diversas mudanças e tudo irá depender do tempo, espaço e contexto no qual estão inseridos. A região Sudoeste é atingida por esses processos que resulta de interesses políticos, econômicos e culturais, advindos de novas leis constitucionais. Nesse sentido, entender os processo de emancipação, vai além do simples aspecto visual de desmembramentos, mas de todos os fatores que naquele contexto estão inseridos.

Aplicando os procedimentos metodológicos propostos, chega-se a conclusão que a relação de ordem (O) da Semiologia Gráfica exprime a sequência das emancipações da região através das variáveis visuais “tamanho” e “valor”, e pode ser aplicada em outras regiões ou áreas brasileiras.

Considerando os picos de emancipações no Brasil, é possível perceber que a região teve na década de 90, a criação de 12 novas sedes municipais, que podem ser observadas no mapa da Figura 3 com uma linha de divisão mais clara e menos espessa, tornando o mapa de fácil interpretação.

Observando as divisões ocorridas, percebe-se que, quanto mais próximo as divisas, maior a quantidade de desmembramentos sofridos, fator que pode estar atrelado a dimensão territorial, precisando haver desmembramentos para melhor administração política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREMAEKER, Francois E, J. **Os novos municípios: surgimento, problemas e soluções.** Revista de Administração Municipal. Julho de 2003. Disponível em: RIL Brasília a. 53 n. 211 jul./set. 2016 p. 55-80. Acesso em: 10 de Outubro de 2019.

CASARIL, Carlos Casemiro. **FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL SUDOESTE PARANAENSE.** Editora Marcator. Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012017000100218> Acesso em: 30 de Maio de 2019.

FERRARI, Sérgio. **Criação de municípios e debate científico: Entre mitos e métodos.** RIL Brasília a. 53 n. 211 jul./set. 2016 (p. 55-80)

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=25>. Acesso em: 15 de Maio de 2019.

_____. **Cadernos municipais: cadernos estatísticos** (vários municípios). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos>. Acesso em: 01 de Março de 2019.

_____. **EVOLUÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA - 1940 /1999.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/anuario_2004/1_textos/evolucao_politica.pdf>. Acesso em: 15 de Março de 2019.

MAGALHÃES, João Carlos. **Emancipações políticos-administrativas de municípios no Brasil.** Brasília – DF. 2008. (P 13 - 92).

QUEIROZ, Deise R. E. **O estudo da cor e sua inserção na cartografia com relevância na representação de aspectos físicos.** Revista: OLAM Ciência e Tecnologia, Ano VII Vol 7 No 3, Rio Claro –SP, Dezembro, 2007, p. (95 – 114).

Juliana Castilho Bueno - bolsista da CNPq, mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

Deise Regina Elias Queiroz - Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá

Recebido para publicação em 20 de novembro de 2019.

Aceito para publicação em 09 de dezembro de 2019.

Publicado em 10 de dezembro de 2019.